

FUNDOS COMUNITÁRIOS

Estado aposta na inteligência artificial para acelerar fundos



Quem tutela o IAPMEI é o ministro da Economia e da Transição Digital, Siza Vieira

FOTO:FERNANDO VELUDO/NFACTOS

IAPMEI e AICEP prometem nova ferramenta para 2022

JOANA NUNES MATEUS

A Agência para a Competitividade e Inovação (IAPMEI) e a Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP) — por onde passam mais de 85% dos projetos candidatados aos sistemas de incentivos do Portugal 2020 — vão investir na inteligência artificial para reduzir a burocracia e o tempo que os empresários têm de esperar até receberem os fundos comunitários.

O objetivo é tirar partido da ciência de dados e de inovadoras técnicas de aprendizagem automática para revolucionar a forma como se gerem estes incentivos europeus e se controlam os investimentos apoiados. Através da análise de um histórico de milhares de dados, será finalmente possível identificar padrões de risco. E filtrar que tipo de projetos ou despesas de investimento merecem maior controlo ou, pelo contrário, podem prescindir de um acompanhamento apertado.

Graças a este filtro, as equipas do IAPMEI e da AICEP poderão concentrar a sua atenção nos investimentos potencialmente mais problemáticos. Já a generalidade das empresas ou projetos menos arriscados podem contar com uma redução da carga administrativa para aceder aos fundos.

MENOS BUROCRACIA

“Este projeto contribuirá para um serviço público menos burocrático e mais eficiente, eficaz, célere e transparente”, sintetiza Pedro Cilínio, diretor de Investimento para a Inovação e Competitividade Empresarial do IAPMEI.

Explica que os padrões de risco a identificar graças à inteligência artificial servirão para melhor prevenir e detetar situações de utilização incorreta dos fundos comunitários. “Já as situações de menor risco poderão ter os controlos e verificações administrativas aligeirados, esperando-se que venha a ser a grande maioria dos casos.”

Recorde-se que os prazos de decisão de candidaturas e de pagamento dos fundos comunitários têm sido frequentemente furados no atual quadro comunitário devido à avalanche de candidaturas dos empresários aos sistemas de incentivos do Portugal 2020.

Os empresários — que chegam a desesperar durante meses por uma decisão — vêm exigindo maior previsibilidade quanto à data em que sabem se o seu projeto foi ou não aprovado e menos burocracia para receberem o dinheiro de Bruxelas.

Ciência de dados será aplicada, pela primeira vez, à gestão dos fundos comunitários

Só o IAPMEI recebeu perto de 21.000 propostas de investimento desde o arranque do Portugal 2020. Face ao anterior Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN), este organismo público tem menos pessoal e duas vezes e meia mais candidaturas para analisar.

No seu conjunto, o IAPMEI e a AICEP já receberam mais de 31.000 candidaturas aos sistemas de incentivos do Portugal 2020. Hoje acompanham perto de 13.000 projetos, que viram aprovados cerca de €4,4 mil milhões de fundos comunitários.

Só entre 2015 e 2018 o IAPMEI e a AICEP receberam mais de 29.000 pedidos de pagamento por parte das empresas que estão a investir com o apoio destes incentivos europeus, o que envolveu a análise de mais de 400.000 faturas e demais comprovativos de despesa.

MAIS TECNOLOGIA

Inteligência Artificial na Gestão dos Incentivos é o nome deste projeto de investimento público a desenvolver conjuntamente pelo IAPMEI e a AICEP. O parceiro técnico-científico será o ISCTE — Instituto Universitário de Lisboa.

Os promotores explicam que a aplicação da ciência de dados no âmbito da gestão de sistemas de incentivos é completamente inovadora, não tendo sido implementada por mais nenhuma entidade congénere em Portugal.

“A aplicação de modelos avançados de dados usando inteligência artificial no âmbito da avaliação e acompanhamento de projetos de investimento é única na Administração Pública portuguesa”, responde Pedro Cilínio ao Expresso. “Esta aplicação poderá, inclusive, ser considerada um benchmarking internacional, desconhecendo-se qualquer outra aplicação de modelos de dados que use a inteligência artificial e a ciência de dados na gestão de fundos estruturais a nível europeu.”

O projeto arranca em 2020, esperando-se resultados práticos em 2022, já durante o próximo quadro comunitário Portugal 2030.

Orçado em €300.000, é participado pelos próprios fundos comunitários do Compete 2020 no âmbito do sistema de apoio à transformação digital da administração pública (SAMA).

ifthenpay

Referências Multibanco

para a sua empresa



+ INFO

